



SE ESPINHO ESTÁ CONDENADO PELO MAR, A HOLANDA É FICÇÃO

Por CARLOS SARRIA

A minha primeira actividade profissional foi ao serviço das então chamadas Obras de Defesa da Praia de Espinho. Decorreu entre os anos de 1953/58, no período de acabamento. Obra frontal, no sector sul.

Tive ocasião portanto, de estar dentro dos serviços daquela entidade e, por isso, recordo-me de pormenores que já aflorei nos vários e muitos artigos que, desde há anos, venho rabiscando nas colunas da «D.E.», sobre o problema da perda da nossa praia — ano a ano ceifada em amplas zonas — e do perigo em que está a zona ribeirinha espinhense, tudo por falta da adequada, eficiente e eficaz defesa, através de molhes, esporões ou coisa do mesmo jaez.

Tenho-o feito por saber quão importante é o valor intrínseco e potencial duma praia, como pelo facto de me parecer que Espinho não pode, nem deve, desperdiçar o tesouro que ela representa. Além disso como espinhense, como cidadão, como ser humano, custa-me ver a minha terra natal ser tragada pelo mar e centenas de pessoas — infelizmente as maiores vítimas são os mais humildes de recursos — perderem os seus teres e seus haveres.

Depois tenham paciência, eu não acredito que não haja solução para o problema cruciante de Espinho, nos últimos anos a assumir um aspecto dominantemente preocupante. Se pensasse o contrário, teria de crer que a Holanda é ficção e riscá-la do mapa e não vê-la como país dos mais florescentes da Europa.

Ora o ano transacto, pessoa importante desta terra trocou impressões comigo sobre tão grave questão que apoquento Espinho e veio à baila um certo projecto, informal e não oficial, que existiu sobre a obra presumivelmente ideal para defender a nossa praia e, mais, dar-nos um senhor areal.

Por sinal foi verdadeira a existência desse projecto, pois eu vi-o, já que

por impossibilidade do desenhador, fui eu quem o passou a «tinta da China» em vegetal, para depois se tirarem cópias. Onde ficou, não sei.

Foi cerca de 1957/58 tanto quanto me permite a lembrança e era da autoria, a título meramente particular, do Eng.º António José de Lima Tovim, engenheiro residente das Obras de Defesa da Praia de Espinho, durante muitos anos, que dirigiu com proficiência de profundo conhecedor da problemática, tanto do seu «métier» como da nossa praia.

Era um estudo, constando do projecto assinalado e de um memorial, que segundo a douta opinião do Eng.º Tovim, resolveria o magno problema de Espinho, terra de que ele gostava arreigadamente.

Esses elementos foram entregues, na devida altura, ao Presidente da Câmara de então, a título meramente particular, no intuito de orientarem a autarquia local sobre aquilo que deveria ser pedido às entidades competentes, para resolução definitiva da defesa da praia espinhense, em vez de, consecutivamente, solicitarem aumento dos esporões existentes, na verdade mostrando-se improficuos para, realmente, solucionarem a questão.

Fundamentalmente e sem pormenores que o tempo varreu da memória, a obra preconizada baseava-se no seguinte:

- Construção de DOIS ESPORÕES, sendo um a norte da Praia Azul com 500 m e o outro a sul cerca da antiga Fábrica Brandão Gomes, com 400 m, cuja situação aproximada se poderá ver na gravura acima publicada.
- Eliminação dos esporões que existiam.
- Os dois esporões a construir terminariam em curvatura (o do norte virado para sul e o do sul para norte), cuja incidência não



é possível indicar agora, com os cabeços respectivos em redondo.

— Os referidos esporões seriam construídos em blocos gigantes, assentes dentro das técnicas necessárias devidamente interligados e ficando fora da linha de água determinada altura.

— A construção estimava-se, então, em cerca de 20 mil contos, para cada esporão, demorando cerca de 7 anos, tempo considerado indispensável para obtenção do leito definitivo, devidamente consolidado.

É natural que, hoje, tantos anos volvidos a costa espinhense tenha sofrido modificações importantes e o projecto do Eng.º Tovim — que segundo a sua abalizada opinião resolvia o problema, dava-nos uma praia fabulosa e podia ser o ponto de partida para um pequeno porto de pesca — possa merecer discussões ou requerer que se ajustem determinados pontos. Todavia para isso — e volta-se sempre à questão — há no nosso país um Laboratório de Engenharia Civil, entidade cuja competência nos escusamos de encarecer.

Aqui se deixa mais uma achega para o mais cruciante problema local,

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA

—45

Pois fui ao Clube dos Modestos. Fui ver os «Boncreiros».

Já lá não ia há pra riba de cinquenta anos. Lembro ter sido levado aí, menino, a ver representações do seu grupo cénico, e até a um baile de Carnaval.

Entre no salão e foi como se lá tivesse ido há oito dias. Cinquenta anos depois encontrei-o como o deixara quando da vez derradeira que lá fora. As mesmas paredes nuas do vasto salão, de pinturas sobrepostas, azul de borrões de vários tons, paredes e tectos rachados, soalho carcomido e sujo, estuque cheio de rachadelas a lembrar complexa teia de aranha, aqui e ali falhas de cal e fasquias a vista; plateia de cadeiras de armação em ferro, assentos de levantar, em tiras fixadas em grossas tábuas para serem arrumadas contra as paredes quando haja função bailadora. Palco rudimentar. Ao fundo da sala vasto espaço para peão. Peão nas coxias laterais. Irra, que aquilo é amor pelo teatro, aquilo é teimar no culto de uma fé cega por uma arte que vale a pena, incompreendidamente. Aquilo é vontade, é rale, é saber teimar e sobreviver.

Tudo em família. Confiança absoluta. Nem bombeiros, nem policiaes. A margem da rigidez de portarias e regulamentos que espartilham burocraticamente o que deve ser a livre expressão do culto por uma arte. Ali é-se como se é. Só o teatro, só a arte interessa. O mais é o menos de meios materiais para o culto. Fuma-se livremente.

E tudo inspira tal confiança que nem nos lembramos de que se aquilo pega fogo, sem saídas capazes, será um imenso churrasco humano, nem que naquele velho casarão, esse salão superlotado num primeiro andar, deve assentar em traves carcomidas, sei lá se deslocadas, e tudo aquilo pode vir num ápice parar ao rés-do-chão.

Mas ambiente próprio, melhor, o ambiente próprio para os Boncreiros. Nada de sumptuoso. Espectáculo de raiz popular, só espectáculo só teatro pelo teatro, teatro de feira, aquela comédia de cordel erguida para o povo inculto das cidades italianas de há séculos por um escritor cujo nome não ficou na história da literatura. Tea-

(Continua na pág. 2)

notícias da ACADEMICA

NA PISCINA DE TEATRO INFANTIL

HISTORIA DE UMA BONECA ABANDONADA

DIA 7 T.U.P. AJUDEM! 16H.

T.U.P. E DE BORLA! EU VOU AO TEATRO INFANTIL 16H. DIA 7

SECÇÃO CULTURAL A.A.E.

ATENÇÃO


onde vir este sinal:
pare escute e olhe



Você vive numa cidade onde nada se faz pela criança; onde o único parque infantil jaz sob o peso de um «monstro»-hotel; onde o projecto de infantário se quedou por umas paredinhas dispersas num areal; onde se publicam planos completos de melhoramentos astronómicos sem uma única realização voltada para a população infantil!

O quê, há cento e cinquenta lugares no ensino pré-primário e, precisamente, para as mesmas crianças que, de Verão, podem frequentar as «matinés-infantis» que têm como fim único o lucro dos empresários?

Bem, cumpra o seu papel neste caso, isto é, conduza os seus filhos ou as crianças suas vizinhas à PISCINA, amanhã Domingo e reflita sobre porquê se reuniram, o T.U.P., a Secção Cultural da A.A.E. e a C. M. Turismo, para lhe chamarem a atenção para este assunto!

	REDACÇÃO
	ARMÉNIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SÁRRIA JOÃO QUINTA
	PROPRIEDADE
	EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
SEMANÁRIO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
FUNDADOR	TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO
BENJAMIM COSTA DIAS	
ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO	
ANTÓNIO GAIO	

Se Espinho está condenado pelo mar, a Holanda é ficção

(Continuação da pág. 1)

que o passado entreguei, em memorial e com o mesmo «croquis» que se vê em gravura, à pessoa visada no início deste artigo.

Tenho pena, ainda, de não poder expandir também uma curiosa opinião que ouvi e gravei, no intuito de a publicar no tempo da antiga «D.E.», mas a qual não pode ser dada à estampa por razões que na altura não foi possível vencer.

Claro, a gravação perdeu-se na poeira do tempo, no entanto, as considerações da pessoa (um construtor civil) que me procurou para as transmitir, tendo o cuidado de me levar à beira-mar e ali explicar-me a sua teoria e o seu projecto, surgem-me hoje

como outra achega de bastante interesse, com pontos de muito considerar. Se bem me lembro, isto passou-se há três ou quatro anos e a pessoa disse-me, então, que tinha até patenteado a sua ideia à nossa Câmara.

Seja como seja, uma coisa é incontroversa: o problema da praia de Espinho, da defesa do litoral espinhense, ganha ano a ano, mês a mês, dia a dia, maior acuidade e a população local (pelo menos) na sua maioria, sabe que ele é o mais importante desta cidade.

E deixemo-nos de fatalismos ou de impossíveis, pois com isso estamos a negar um dos países mais importantes da Europa: a Holanda.

TEATRO INFANTIL NAS ESCOLAS

Numa louvável iniciativa dos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Porto, milhares de crianças da cidade vão ter oportunidade de assistirem na própria escola que frequentam ao espectáculo infantil sobre o texto de Stella Leonardos «MUSICALIM NA PRAÇA DOS BRINQUEDOS», que a Companhia de Teatro SEIVA TRUPE está a representar.

Temos assim o teatro a cumprir uma das suas funções específicas indo ao encontro do público destinatário, que neste caso são as crianças a terem esta extraordinária oportunidade, pois que vão receber nos próprios estabelecimentos de ensino o entretenimento e o didactismo que este espectáculo transmite para o seu desenvolvimento mental.

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

CONVITE

Comemora-se no próximo dia 9 de Abril o 56.º Aniversário da Batalha de «LA LYS».

É uma data festiva para a Liga dos Combatentes e por tal motivo a subagência de Espinho tem a honra que convidar todos os Espinhenses a associarem-se às cerimónias comemorativas, com o seguinte programa:

Às 12 horas

Missa na Igreja matriz da cidade de Espinho pelos Combatentes e Expedicionários falecidos seguindo-se Guarda de Honra ao Monumento dos Combatentes por uma força do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3 — alocação pelo Excelentíssimo Coronel

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Camões

Tem este título o último volume editado pela Direcção-Geral da Educação Permanente. Integrado na «Coleção Educativa», é da autoria de Henrique Barrilaro Ruas, constituindo uma tentativa de descobrir a personalidade e a trajectória humana através do conjunto da sua obra e especialmente de «OS LUSÍADAS».

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

Joaquim Alves da Silva — deposição de flores na base do Monumento e desfile militar.

A sub-agência da Liga dos Combatentes de Espinho, desde já agradece reconhecidamente a presença dos Espinhenses.

FIM DE SEMANA . 45

(Continuação da pág. 1)

tro, segundo aprendi no que li sobre o original, intragável e insípido — que só a recriação admirável dos Bonecreiros fez brilhar, obra que apenas foi pretexto para os Bonecreiros levantarem o espectáculo; o mais é deles — o movimento, a marcação, os anacronismos, o quase cnariatanismo, a dar-nos uma representação como os comediantes dançam ao povo de setecentos ou oitocentos pelas ruas dos veiros burgos europeus.

Aquela «Comédia Moschetta», renovação da história de Ruzante, sua esposa iniel, mal-lo seu compadre e o soldado, que e um espectáculo dentro do espectáculo; ao mesmo tempo que se representa uma função teatral dum burgo oitocentista, apresenta-se uma pantomina valorizada pela expressão corporal dos actores, a marcação, o mimo, linguagem reles e atitudes obscenas e pornográficas que não chocam, porque se sublimam na dignidade artística com que nos e dado o que era um espectáculo apresentado por trupes amovíveis pelas feiras e naquelas recuados seculos. E a farsa torna-se uma caricatura e crítica da sociedade do tempo, e não apenas da classe humilde e ruge em que e localizada; reflecte um modo de viver de plebeus, burgueses e senhores. E, o que e mais curioso, e actual, na medida em que retrata um ambiente moral que nos nossos dias ainda corre em todas as classes; e a intenção crítica da sociedade presente pelo espectáculo e-nos dada pelos anacronismos, como o treino de Ruzante no ringue, ou a cena em que imagina fotografar-se a si próprio, cu aquele apoteótica entrada do falso estudante em ambiente coimbrão, etc.

Mário Barradas soube encenar um belo espectáculo; Mário Jacques soube ser um gigantesco Ruzante, e todos os demais souberam secundá-lo.

Teatro de ensaio, diz-se, por isso relegado à apresentação no inconfortável salão de um grupo de amadores doente pelo teatro. Mas quem ama o teatro não sente a incomodidade da acomodação. E porque não foi para uma grande sala de espectáculos? Medo financeiro do resultado? Medo de que o público faltasse? Mas se o público pejou a sala sentado e de pé, em cinco espectáculos, parece que provado ficou que há um público capaz de apreciar teatro. Não se viu o mito de que não há público para o bom teatro para justificar o comercialismo do êxito certo do mau teatro a lisongear os gostos sórdidos das plateias pela pornografia. Um teatro de ensaio, quando acessível como este espectáculo, tem público que acorre. Mais ainda: note-se que este grupo teatral era desconhecido praticamente para o público do Porto; só os amantes dessas coisas lhe sabiam da existência.

Estes problemas do teatro, como de toda a expressão artística, são muito difíceis entre nós.

A propósito: a «Defesa» (e muito bem) deu largo relevo à vinda dos Bonecreiros a Espinho. Mas depois do espectáculo deixou cair o pano sobre o tema. Então não seria de nos falar da representação, de nos dizer da reacção do público, de dar notícia crítica?

Parece-nos que não basta dar dois passos no caminho, é preciso ir até ao fim. Falar do antes, do presente, e do depois. Isto em todas as manifestações artísticas. Só assim se agita a curiosidade do público, se prepara para futuros acontecimentos similares e se contribuirá para a sua promoção cultural.

VASCO LUIS

LIVROS E AUTORES

RUMO A UMA ANTIMEDICINA?

Sobre o tema — a evolução da sociedade, a evolução da medicina e a evolução da actuação médica — discutem conhecidos médicos (Paul Melliez, Georges Mathé, André Varay, Cyrille Koupnik, Michel Sapir), filósofos (Michel Foucault), investigadores (Henri Laborit).

Um livro que interessa aos médicos e a todos nós que os consultamos.

RUMO A UMA ANTIMEDICINA? é o 12.º título da Coleção XX/XXI de Iniciativas Editoriais — Av. Rio de Janeiro, 6-s/c-Esq. — LISBOA 5.

MONDRIAN, de Frank Elgar, é o 12.º volume da colecção «Ars Mundi — Série Grandes Artistas», da Editorial Verbo. Frank Elgar aproveitou-se de uma valiosa informação dos contemporâneos e amigos do artista para nos dar a conhecer a sua vida e nos fazer compreender a sua obra. As ilustrações do volume dão testemunho das várias fases da arte de Mondrian, que muitos críticos consideram cheia de humanidade e misticismo, apesar de uma aparente frieza e de uma rigidez quase cruel.

OS ARMÉNIOS, de Serapie Der Nersessian, é o 36.º volume da colecção História Mundi (Editorial Verbo). Se bem que haja vários estudos especializados sobre aspectos particulares da Arménia, este livro de Der Nersessian é o primeiro estudo de conjunto desta civilização. A importância do pequeno território da Arménia, sucessivamente governado por Babilónicos, Assírios, Persas, Romanos, Árabes e Turcos, está a ser cada vez mais reconhecida. Com efeito, as suas realizações culturais e artísticas são notáveis, sobretudo no campo da arquitectura. A magnífica catedral de Ani, muitas igrejas, monumentos e trabalhos de irrigação testemunham o facto.

APOLOGIA PRO VITA SUA, do cardeal Newman, é o 5.º volume da colecção «Documentos para o Nosso Tempo» (Editorial Verbo), um livro do século XIX para o século XX, pela primeira vez oferecido, em língua portuguesa, ao leitor do bom livro. Raramente uma jóia da literatura, objecto de estudo para os mais eminentes especialistas ingleses e estrangeiros, pôde iluminar, para além da sua época e com tão impressionante fulgor problemas movimentos e tendências actuais. Para os preocupados com os caminhos do Cristianismo, Newman aparece como o grande ecuménico antes do ecumenismo do Concílio Vaticano II. Para os interessados pelos fenómenos da filosofia, Newman surge como uma das primeiras figuras do personalismo. Aos atentos aos problemas humanos, Newman lega um auto-retrato nítido nas páginas de APOLOGIA, desenhando a traços de uma força invulgar, paradigma de todo o processo de busca da verdade, seja esta qual for. Um exemplo de lógica, um exercício de rectidão, uma paleta onde se misturam todos

os tons do sofrimento intelectual e onde se vencem as sombras para o triunfo da luz.

Saiu mais um livro da conhecida Anita. ANITA NO BALLET coloca a nossa amiga numa escola de dança para aprender ballet. Este livro familiarizará as crianças com os diversos termos de ballet e as posições a que eles se referem. Lindas e numerosas ilustrações esclarecedoras, de Marcel Marlier.

FÁBULAS DE TODO O MUNDO, é o 7.º volume da colecção Grandes Tesouros da Literatura Infantil, da Editorial Verbo. Um gosto apurado de escolha fez reunir num único volume de 50 fábulas provenientes das mais diversas partes do mundo, Miko Hanak, famoso ilustrador checo, aplicou todo o seu génio a expressar na imagem o carácter de cada animal, desde a esperteza da Raposa e a bondade do Elefante até à preguiça do Leão ou à falta de habilidade do Lobo. O texto português é de Ricardo Alberty um nome de sobejo conhecido nas letras infantis. Em suma, trata-se de um livro que servirá à criança e a deleitará.

O ESPAÇO, de Alain Grée, é o 21.º volume da colecção «Imagem» da Editorial Verbo, que muito agradará aos pequenos leitores a que se destina, assim como aos pais e educadores. Será um precioso auxiliar dos compêndios de geografia, extraordinariamente apoiado por belos suportes visuais. Planetas e estrelas, a mecânica celeste, as constelações, etc., etc., descritas em linguagem acessível e clara.

Inclui um pequeno dicionário com os termos menos familiares aos mais novos.

Lisboa, Março de 1974.

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 385 ESPINHO

Telef. 06/72797

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

notícias da cidade

FERIADO MUNICIPAL DE ESPINHO: 16 DE JUNHO

Um decreto do Ministério do Interior e já publicado no «Diário do Governo», autoriza a nossa Câmara Municipal a fazer do dia 16 de Junho — data da elevação de Espinho a cidade — feriado municipal.

Portanto, já este ano Espinho terá o seu feriado, contudo, por azar para quantos esfregavam as mãos por este dia de folga, este ano ele calha ao domingo.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPINHO

Serviços de 24-3-74 a 30-3-74

Incêndios, 1.
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Dcentes, 5.
Acidentes, 1.
Prevenção nas praias, 0.
Funerais, 2.
Outros, 6.

Diversos serviços:

ATIVIDADE DA SECÇÃO DESPORTIVA

Torneio de futebol de salão, no Pavilhão de S. Paio de Oleiros. Jogo efectuado pelas 21 horas no dia 24-3-74.

B. V. ESPINHO, 6 - AMARSEQ, 1
Total de km percorridos, 382.
Total de horas de serviço, 36.

Benjamim da Costa Dias

Completa-se amanhã um ano decorrido sobre a data da morte de Benjamim da Costa Dias, fundador de «D.E.» e seu Director até à data do seu falecimento.

Todo o labor que através de mais de quarenta anos dispendeu deste semanário torna-o credor de ser recordado nesta altura.

Em homenagem à sua memória, aqui deixamos registada e efeméride.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos da respectiva Secretaria Judicial, na execução hipotecária com processo ordinário movida pelo exequente Manuel Pereira, viúvo, residente na Rua de São Dinis, n.º 4003, da cidade do Porto, contra as executadas CARMEN PINTO DA ROCHA e GUILHERMINA PINTO DA ROCHA, ambas solteiras, maiores, ausentes em parte incerta da França e que tiveram a sua última residência conhecida no lugar da Corga, freguesia de Silvalde, desta comarca de Espinho, são estas executadas citadas para no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio pagarem ao exequente a quantia de 128 000\$00 referida no artigo 16.º da petição, sob pena de não o fazendo se proceder à penhora dos prédios hipotecados, solidariamente com os demais executados. Espinho, 20 de Março de 1974.

O Juiz de Direito,
Emídio Teixeira

O escrivão,

José Pinto de Magalhães Júnior

AVENIDA 24

Uma vez que o respectivo projecto já mereceu a aprovação da entidade competente, a Câmara de Espinho, na sua reunião da passada quarta-feira, deliberou pôr em breve a concurso a empreitada da obra de regularização e pavimentação da faixa poente da Avenida 24. Segundo informações colhidas, depois da execução de várias obras respeitantes a saneamento e condutores de água, aquela faixa terá um revestimento betuminoso, esperando-se que a Junta Autónoma das Estradas também mande cobrir a via existente. As placas centrais serão reparadas e aumentadas e nelas serão implantados os poste de iluminação nova que tão importante artéria citadina passará a ter.

PELA P.S.P.

No dia 27/3/74, queixou-se nesta Polícia JOAQUIM FERNANDO M. DA SILVA, residente em Esmojães-Anta-Espinho, de lhe haverem furtado o seu velocípede simples estacionado na Rua Oito;

Em 28/3/74, queixou-se na P.S.P., MANUEL BORGES MEIRELES, residente no Bairro Violas, bloco A, Porta 1-2.º Dt.º Espinho contra desconhecidos em lhe terem furtado o seu auto-ligeiro SO-67-12, que tinha estacionado junto à sua residência, e que foi localizado por um agente da P.S.P. na entrada que liga esta cidade é freguesia de Guetim, pouco tempo depois.

Em 28/3/74, foi localizada e recuperada pela P.S.P. a viatura MO-97-03, pertencente a JÚLIO DE ASSUNÇÃO MAIA, residente em Souto-Vila da Feira, que havia sido furtada na noite de 27-28, na localidade de Esmoriz-Ovar onde a tinha estacionado.

Em 29/3/74, pela P.S.P. desta cidade foi efectuada uma operação «STOP», e fiscalizados 215 veículos ligeiros; 150 pesados de carga; 60 velocípedes motorizados; 8 pesados de passageiros e 3 motociclos, sendo apenas notada uma infracção por se não fazer acompanhar de documentação legal da viatura.

Em 1/4/74, foram detidos, no recinto da feira semanal, Rua Vinte e Três, JOSÉ DE SÁ MARQUES ROLA, viajante casado, e, sua esposa MARIA ISABEL GOMES DE OLIVEIRA, doméstica, ambos residentes no lugar da Igreja, freguesia de Cortegaça, concelho de Ovar, por desobediência e injúria ao agente captor. Foram remetidos ao Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, onde foram julgados e condenados.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ovar

Certifico que por escritura de 12 de Abril de 1949, exarada de folhas dez verso a doze verso, do livro número trezentos cinquenta e um, das notas do Notário que foi da então Secretaria Notarial de Ovar, Bacharel António Gonçalves Santiago, Joaquim Alonso Pereira, casado, residente na Rua 62, número 247, da cidade de Espinho, cedeu a quota do valor nominal de 15 000\$00, que possui na sociedade comercial por quotas com sede na Rua 62, número 247 na referida cidade de Espinho e gira sob a firma «Pereira & Alonso, Limitada», a José Augusto Ferreira Malaquias, casado, residente nesta vila de Ovar, na Rua Dr. Manuel Arala, renunciou à gerência e autorizou a continuação do seu nome na firma social.

Pela mesma escritura ficaram nomeados gerentes da sobredita sociedade os seus únicos sócios José Augusto Ferreira Malaquias, já indicado e Joa-

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Tiveram a gentileza de nos dirigir felicitações pela passagem do nosso aniversário a Prevenção Rodoviária Portuguesa e a Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz. Muito sensibilizados, agradecemos a atitude cativante destas duas entidades.

RECTIFICANDO DUAS GRALHAS

Mais duas bicadas destas brincalhonas avezinhas. No nosso número anterior. Na notícia da abertura da Casa Pinturarte. Por favor, caro leitor, onde leu «cardências» entenda *credências*, e onde viu «misolas», acentue a primeira sílaba para ter *misulas*. Aqui fica a rectificação com o nosso pedido de desculpas.

CURSO DE HOTELARIA

Desde a passada terça-feira decorre no Hotel PraiaGolfe um curso de aperfeiçoamento de hotelaria, que terá a duração aproximada de seis semanas. Da iniciativa do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, este curso foi reservado aos profissionais do concelho de Espinho, dos quais 65 participam nele.

CANTORA ESPINHENSE

Após ter frequentado em Madrid, como bolseira da Fundação Gulbenkian, um curso de aperfeiçoamento técnico na Escola Superior de Canto dirigida por Lola Rodrigues Aragon, regressou já a Portugal a nossa conterrânea Maria Madalena de Moura Bigaíl. Fazemos sinceros votos por que na sua carreira de cantora lírica conheça sempre os maiores e mais positivos sucessos.

À ATENÇÃO DOS CONTRIBUINTES

Se é possível de ser colectado em Contribuição Industrial (Grupo C) ou em Imposto de Capitais, com referência ao ano de 1973, não deve o leitor esquecer que deverá satisfazer essas suas dívidas ao Estado durante o próximo mês de Abril. Se por acaso a memória lhe faltar, ainda terá mais 60 dias, com o simples acréscimo dos juros de mora.

COMPRA-SE

Terreno para construção de vivenda 300 a 400 m².

Indicar local e preço.

Resposta à Administração ao n.º 45.

quim da Silva, casado residente em Espinho, na referida Rua 62, número 247, tendo ainda alterado pela mesma escritura a cláusula 4.ª do pacto social.

Está de conformidade com o original.

Cartório Notarial de Ovar, vinte e oito de Março de mil novecentos setenta e quatro.

O Ajudante,
Maria Teresa Macedo Costa

Agenda

FARMACIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMACIA HIGIENE — RUA 19 — TELEF. 920320.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 6 — 007 *contra Goldfinger*, com Sean Connery e Shirley Eaton — 14 anos.

Amanhã, domingo, 7 — *Ponto crítico*, com Sidney Poitier e Bobby Darin — 18 anos.

Terça-feira, 9 — *O Etrusco volta a atacar*, com Alex Gord e Samantha Eggar — 18 anos.

Quinta-feira, 11 — *O amante da urso maior*, com Giuliano Gemma e Senta Berger — 18 anos.

Vende-se

CASA EM ESPINHO

Por motivo de retirada.

Falar na Rua 4 n.º 803

Telefone 920858

NASCIMENTOS

Nesta cidade, Maria Mercedes, filha de António Pinto da Silva e de D. Matilde Mercedes da Costa Marques Rios da Silva.

Nesta cidade, Luís Miguel, filho de José António Ferreira Júnior e de D. Maria Isabel Loureiro Pinto Valente Ferreira.

CASAMENTOS

Na Conservatória do Registo Civil de Espinho, Alvaro José Ramos Sabença com D. Maria Apolónia Pereira da Silva Ramos Sabença.

Na Igreja de Espinho, Fernando Pereira Branco com D. Laurinda Vasconcelos de Oliveira.

FALECIMENTOS

No Hospital desta cidade, faleceu D. Ana Madalena Oliveira Rocha, solteira, de 53 anos de idade.

Na passada semana, na vila de Esmoriz, faleceu o sr. Aníbal Alves da Silva, industrial na nossa cidade, irmão de D. Maria da Conceição Alves da Silva e do sr. José Alves da Silva, tendo-se o funeral realizado no dia imediato ao falecimento para o cemitério daquela vila.

Com 53 anos de idade, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Beatriz Gomes de Pinho, solteira, cunhada do sr. Henrique Rodrigues Moleiro, residente em Matosinhos.

Em Igreja, Guetim, no passado dia 20 de Março, faleceu D. Bárbara Gomes de Oliveira, de 82 anos de idade, tia de D. Maria da Glória Alves de Oliveira e do sr. Fernando José Teixeira de Barros. As famílias enlutadas «D.E.» apresentam sentidas condolências.

Móveis

COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS — DECORAÇÕES —

Rua 16 n.º 358

ESPINHO

VIDA REGIONAL

SILVALDE

A BANDA EM NOTÍCIA

A Banda Musical de Santiago de Silvalde deslocou-se durante os dias 1 a 31 de Março a S. Félix da Marinha, Riomeão, Grijó e Paços de Brandão, onde tomou parte nas Cerimónias Litúrgicas de Nossa Senhor dos Passos.

SOLEINIDADE DOS PASSOS

No próximo domingo dia 7 de Abril, realiza-se esta tradicional solenidade com o seguinte programa:

10,30 horas — Procissão da Senhora da Soledade.

11,00 horas — Bênção e Procissão dos Ramos.

17,15 horas — Celebração da Paixão na Igreja Matriz e Procissão dos Passos do Senhor, pelo percurso habitual.

A Banda Musical de Santiago de Silvalde participa em todas estas cerimónias como vem sendo da praxe.

I ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DO EX-CORRESPONDENTE DE SILVALDE

Passa no próximo dia 9 de Abril o I Aniversário da morte do inditoso MANUEL ANTONIO DOS SANTOS OLIVEIRA; a assinalar esta data, será celebrada Missa na Igreja Paroquial de Silvalde, ao fim da tarde. O nosso antecessor foi um digno servidor dos vários organismos onde serviu, dos quais destacamos o seu dedicado serviço em prol da Banda local que muito lhe ficou a dever, à Junta desta Freguesia onde foi o Secretário, e, não só, a sua des-

tacada obra no campo religioso, onde percorreu ao longo da sua curta vida, tragicamente ceifada, as posições de um bom obreiro e dedicado companheiro, sempre pronto a dar a sua desinteressada ajuda a quantos dele se abeiravam. Foi ainda durante vários anos o correspondente de Silvalde para este jornal, onde a sua personalidade e sentido de observação deixaram bem expressos os seus pergaminhos de verdadeiro homem em toda a extensão da palavra. Aqui lhe rendemos a nossa sentida homenagem e fazemos o convite a toda a população silvaldense para tomar parte na Santa Missa de Aniversário.

UMA ESTRADA A MERECER SÉRIA VISTORIA

Nós que tantas vezes transitamos na estrada do Souto de Silvalde, bem como todos quantos nela transitam no sentido de Espinho-Oleiros ou vice-versa, reparam no estado lamentável em que a mesma se encontra, não só com o seu piso bastante danificado, como ainda as suas bermas com acesos díspares que se tornam numa perigosa ratoeira não só para os seus moradores como para quantos transitam nos seus veículos. Imagine-se o cruzamento de um automóvel, por exemplo, com um dos autocarros da carreira que serve este Lugar e atente-se na forma como este tem de se processar...! Não será esta também uma das entradas da nossa cidade, e não valerá a pena mandar proceder a uma visita das entidades competentes? Julgamos que sim e estamos certos que com aquele espírito de boa vontade e de justiça, vamos ter num futuro uma rua mais digna do Lugar que serve de porta à nossa cidade.

O GRUPO EXCURSIONISTA BENEFICENTE «DEVAGAR AO MAR» NO ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO XX ANIVERSÁRIO

O Grupo Excursionista e Beneficente «Devagar ao Mar», ao encerrar as comemorações do seu XX Aniversário, promove, entre outras cerimónias alusivas à efeméride, um espectáculo de beneficência, no próximo dia 20 de Abril no Salão Paroquial de Silvalde, em que se destaca a colaboração do Conjunto BOSSA NOVA e cujo produto reverte em favor dos militares de Silvalde, que presentemente se encontram a prestar serviço militar no Ultramar.

Dentro deste espírito, puramente beneficente, ficam convidados os pais ou familiares dos militares a assistir à referida festa, ficando no entanto também encarregados de informarem este Grupo dos endereços dos mesmos, a fim de que aqueles que se encontrem nas condições atrás expostas venham posteriormente a receber o conteúdo conseguido com a realização desta.

A semelhança do que já aconteceu no ano transacto, tem empenho este Grupo Beneficente, chamar a atenção de todos os silvaldenses, para o apoio, carinho e amizade que devemos dar a todos os filhos desta terra que no nosso Ultramar defendem a integridade do solo Pátrio, e ao mesmo tempo, fazer-lhes sentir, que Silvalde inteiro está ao seu lado.

O espectáculo terá início pelas 21 horas e 30 minutos do aludido dia 20 e as entradas efectua-se por meio de convites, à disposição todos os domingos das 15 às 18 horas no Salão Paroquial, ou na Sede do Grupo todos os dias úteis das 19 às 21 horas, sítio no Lugar da Pedreira, na residência do antigo Presidente do Grupo, sr. Manuel da Mana.

O Grupo agradece a distinta compaixão de quantos queiram associar-se a esta campanha, que aliás se encontra no âmbito dos fins a cuja existência se destaca o nome de Grupo Beneficente.

ANTENOR PEREIRA

PARAMOS

DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Realizaram-se durante a última semana de Março várias diversões dos jovens desta freguesia, e não só, para comemorar o DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE.

Tais iniciativas deram uma nota muito positiva de união e bairrismo dos nossos jovens, o que nos anos anteriores não temos notado.

De salientar e louvar as diligências tomadas junto das colec-

tividades da terra para a realização das provas desportivas e espectáculos, aproveitando em cada uma as condições existentes e desprezando, como convém, partidarismos inúteis.

Estimulando as respectivas colectividades para a sua valorização ao serviço do desempenho das missões que lhes competem, sem qualquer objectivo de causar desníveis de valor entre as mesmas, fizeram os jovens um trabalho digno de servir de exemplo para os homens.

Assim gostamos. Parabéns jovens de Paramos.

ANTA

SANEAMENTO

Para que Espinho pudesse ser elevado à categoria de cidade, necessitava possuir várias condições de área habitacional, infra-estruturas, etc., requisitos que foram considerados existentes. Ora na área da cidade se integra a parte baixa da freguesia de Anta, a poente da Igreja, mas essa zona citadina ainda está longe de possuir arruamentos condignos, abastecimento de água e saneamento, o que constitui grave inconveniente para os seus habitantes. Os serviços competentes foram já abordados a este respeito, tendo respondido que primeiro se procederia ao abastecimento de água, seguindo-se-lhe a rede sanitária, mas na realidade, dois anos decorridos, a solução para ambos estes problemas ainda não surgiu. Quanto à água, muitas casas ainda se podem socorrer dos seus poços, recurso que atinge pontos críticos em marés de seca. Quanto ao resto, bem vai a quem tenha quintais quando não terá que fazer vasadouro na via pública.

Daqui apelamos para que quem de direito não descure a solução de tão graves problemas de uma zona importante da cidade.

CONSERVAÇÃO DE PAVIMENTOS

A necessidade de colocação de cabos eléctricos levou à abertura de valas na Estrada de Anta, do cruzamento da Rua 19 até à Central Eléctrica da Quinta. Executadas as obras, os paralelepípedos foram mal colocados, ficando o pavimento absolutamente irregular e com buracos a dificultar o trânsito. E, como se isto não bastasse ainda por lá ficaram montes e montes de terra que até agora não foram ainda removidos. Esperamos que estas anomalias sejam rapidamente sanadas.

FALECIMENTO

No passado dia 30 faleceu na sua residência em Ponte de Anta, o sr. Carlos Rodrigues de Castro, viúvo de D. Maria Alice Gomes de Sousa Castro, D. Maria Julieta Gomes de Sousa de Castro da Rocha e do sr. Carlos de Sousa Castro, e sogro da sr. D. Maria Celina R. Coelho de Castro e dos srs. Anselmo Milheiro de Sá Couto e José Marques da Rocha. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério paroquial, tendo sido portadores da chave e da toalha, respectivamente, os senhores Dr. António Pereira Pinto e Manuel Gomes de Sousa.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

(Injecção . Compressão . Extorsão)
(Insuflação . Rotação . Vácuo)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540-921098

APARTADO: 40

ESPINHO

“ HERCULES ”

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *
GIRASSOL
RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3—PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS * PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS * ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

AQUI CARACAS!

Ondas de Espinho ...

Sol ... verde para Espinho

Por ERNESTO COUTO

O semáforo está verde. A ordem é para avançar. Avançar firme e decididamente. Novo cenário, nova panorâmica se abriu para a nossa cidade, agora lançada em correria vertiginosa, difícil de conter, virada para uma nova tribuna de expansão promissora. Solverde — astro a iluminar uma terra progressiva; alavanca mestra para um mundo de novas realizações, sobre as quais todos fazem incidir um olhar confiante e optimista. Solverde — nova esperança na esperança de uma cidade jovem, buliçosa, onde as ideias se cruzam e os planos se fomentam. Solverde — a definição de um caminho direito, sem curvas ou titubeações, gerador inflexível de um futuro risonho e auspicioso. Espinho venceu mais uma etapa e ela irá propiciar, ainda mais, a sua já elevada projecção dentro e fora dos muros que delimitam a terra lusa. O surto de progresso que a tomou, a fação dos seus obreiros íntegros, plenamente identificados no ditame das suas irrefutáveis aspirações, norteados pelos sagrados princípios de amor ao berço natal ou adoptivo originaram promoções carecidas e indiscutíveis, com sólidas bases nas determinações governamentais. A Comarca, o Liceu e a Escola Técnica, a elevação a cidade e a adjudicação da exploração do jogo são, necessariamente feitos que transcendem, são OBRAS assinaláveis no âmbito de uma terra que aspirava, que clamava, que exigia e merecia! Satisfeitos, portanto, Satisfeitos na medida do obtido — e tanto foi! — e insatisfeitos no relacionado com outros aspectos que por serem de recuada ambição e desejo, ainda perduram e continuarão a marcar vincada presença nos arquivos hierárquicos, a aguardar a sua definitiva e satisfatória solução... Referimo-nos, fundamentalmente, à continuidade dos dois *barracões* que servem de estações ferroviárias (C.P. e ex-Vale do Vouga). No seu primitivo tempo teriam sido aceitáveis; agora são injustas, indignas e dão pretexto aos mais acérrimos e fundamentados comentários de reprovação. Contudo, como não há duas sem três, lá está a *corcovada* «passarelle» a completar o famoso trio familiar da C.P., impondo nota negativa ao meio onde se erguem e transmitem péssimas «recordações» aos que amavelmente visitam Espinho. Depois... depois, ali mesmo ao pé, *derrotado* pela evolução do tempo e arquitectura, quedo e mudo está o *mostrengo* que há muitos anos garbosamente foi denominado Palácio Hotel, que na actualidade não é museu nem monumento, mas sim *fidalgão* e acolhedor recreio de ratos, parasitas e quejandos... e constitui pesada indiferença para o espinhense de boa lei. Quando se dignará, a respeitável família Crespo, libertar-se e libertar Espinho daquela *preciosidade*?!
Caramba, já era tempo! A família Crespo, que durante muitos e sucessivos anos dirigiu e explorou o Casino de Espinho, que residiu em Espinho e que valiosamente colaborou com Espinho em múltiplos aspectos, também não poderia agora — e uma vez mais — colaborar com Espinho-cidade, *desfazendo-se* daquele antiquado e inestético edifício?

Creemos que sim. E já que o tempo urge, urge também transformar, modificar, operar, modernizar e... colaborar. Tudo será questão de interpretar e de não fazer esperar... mais tempo. Confiamos.

À ELITE

Maria Cecília da Rocha Brandão

MODISTA DE ALTA COSTURA

com Atelier montado na
Rua 20 n.º 287-1.º Esq.
ESPINHO

Um olhar sobre antigos acontecimentos ...

AS APTIDÕES DOS QUE MANDAVAM

No mundo do trabalho existem múltiplas e diversas missões, em que o homem tem de estar apto a saber cumprir, já pelos seus conhecimentos técnicos, pela sua aplicação, como ainda — quando se trata de função colectiva — pelo que lhe toca de responsabilidade, e como é óbvio, nisso reside a sua sobrevivência, com mais ou menos volume de compensações! Contudo, um grande número, que tem tarefas difíceis, tudo faz para auferir o relativo produto do seu labor e isso torna-se numa «Estrela» que nem todos chegam a alcançar, mercê de factores estranhos à sua vontade, caso em que incluímos o pescador!

Não cremos que alguém julgue que o pescador sabe somente lançar as redes e colher o seu fruto — numa missão aparentemente rotineira — que aos homens do mar parece ser suficiente, mesmo arredado o perigo constante em que labuta!

Pois nem é assim e nem mais o será! É que a par de muitas coisas técnicas e aparelhos complicados, que fazem parte integrante das suas lidas, outras há que se tornam como complemento dum conjunto imprescindível, pelo menos, aos destinados a dirigir e por isso chamam sobre si sérias responsabilidades. Eles sabem distinguir os ventos principais e seus intermediários dos quatro quadrantes e seus nocivos ou benéficos efeitos; as quatro fases da Lua e quando no crescente ou minguante as pontas vão viradas para qualquer dos pontos cardeais, daí ter saído o adágio: Lua em pé marinheiro deitado, Lua deitada marinheiro de pé, significação que é do seu entendimento; os grandes halos, que podem indicar certas apreensões e até por vezes o vulgo vê neles prenúncio supersticioso, quando apenas se trata de simples e ocasionais refrações de luz; as grandes faixas escuras lá no horizonte, quando do pôr do Sol, por vezes sobre um céu irizado de vermelho, que é preciso saber entender; as nuvens acasteladas de diversas formas, que sempre indicam alguma coisa; as (chãs) escasso espaço de tempo em que as ondas amainam, que preciso se torna aproveitar para que o barco passe, quer quando entra na água quer na passagem do chamado mar do banco, sem qualquer perigo, o que nem sempre acontece; as toadas do mar, que mesmo ouvidas da cama, soam aos ouvidos como diapasão, o piar de certas aves marinhas-maçaricos — que anunciam borrascas; as (ardas) fosforescência que nas noites cálidas de verão envolvem as ondas que rebrilham nuances prateadas ao rolar sobre a praia, que têm certo significado, etc, etc.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Gondomar

A cargo do Notário Licenciado Francisco José Romão.

Certifico, narrativamente, nos termos do artigo cento oitenta e três e para os efeitos do disposto no artigo noventa e sete, do Código do Notariado, que foi lavrada em vinte e sete de Março de mil novecentos setenta e quatro, neste Cartório Notarial, de folhas sessenta e duas, do livro de notas número B-oitenta e quatro, uma escritura de habilitação notarial por óbito de José Bessa, natural da freguesia de Paço de Sousa, do concelho de Penafiel, que faleceu em oito de Fevereiro deste ano de mil novecentos setenta e quatro, na sua residência, na Rua Trinta, número mil e vinte e três, da cidade de Espinho, no estado de solteiro, sem descendentes, nem ascendentes vivos, mas com testamento, e na qual foi habilitada como sua única herdeira Ludovina Ferreira, viúva, residente no lugar de Vale das Achas, da Vila e concelho de Valongo e natural daquela freguesia de Paço de Sousa.

É certidão de narrativa, que fiz dactilografar e vai conforme ao original. Gondomar, vinte e oito de Março de mil novecentos setenta e quatro.

O Ajudante,
Manuel Nogueira

São preciosos conhecimentos que se subentende virem de gerações distantes, que se vão completando como corolário precioso da arte de pescar!... Então não havia «Escola Náutica», mas os homens na sua ânsia de saber, foram observando a natureza e fixando os seus ensinamentos, amassados, por certo, com toda a espécie de sacrifícios! Daí terem inventado os meios mais apropriados a usar nas suas labutas e como é óbvio, dando o nome às coisas!

Os pescadores que comandavam tinham sobre os seus ombros tarefas de grande responsabilidade e subentendese também que, por vezes, perdiam o sono! Fora do largo período de verão nem sempre iam ao mar, pois ir ou não ir dependia do estado do tempo e do mar. A verdade é que havia a necessidade de fazer quantos lanços melhor e não desejavam ficar inactivos! primeiros alvares da manhã estavam a pé e corriam no outeiro para ver o cariz do ambiente, porque desta aturada vigília dependiam resoluções a tomar.

As indicações meteorológicas eram indicadas pelo seu saber.

Hoje há tudo e mais alguma coisa neste género.

As decisões tomavam-nas com muita prudência, porque acima dos resultados económicos estava a segurança das tripulações!

Uma vez dada a ordem de aparelhar, o Bairro Piscatório animava-se como por encanto. Os «chamadores» corriam a bater às portas dos camaradas que, ainda sonolentos rapidamente estavam na praia a cumprir o seu dever, correndo em todas as direcções como silhuetas recortadas num cenário de penumbra! O bulício começava a fazer-se sentir no espaçoso areal, ambiente saudoso dum época rica de actividades e que por certo morreu para sempre!... E por vezes, tanta azáfama e canseira sem compensação equivalente! Mas os insucessos não eram causa de desânimo, pois esta qualidade de gente só parava as suas lides por imposição da Natureza.

As povoações circunvizinhas, por sua vez eram então alertadas pelos «chamadores», que com as características buzinas, anunciavam que tinham ido ao mar, e desta maneira, o gado contratado depressa estava presente!

Muito beneficiaram as povoações próximas com as actividades de pesca de Espinho, que empregavam muitas dezenas de juntas de bois, angariando grandes proventos a puxar as redes, inúmeras vezes mais do que um lanço, isto além de outras compensações! A «viragem» chegou a todos!

J. TATO

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ovar

Certifico que por escritura de 8 de Junho de 1954, exarada de folhas 33 verso a 36, do livro número 2-C, das notas do Notário que foi da então Secretaria Notarial de Ovar, Bacharel António Gonçalves Santiago, José Augusto Ferreira Malaquias, casado, residente nesta vila de Ovar, na Rua Dr. Manuel Arala, cedeu a quota de quinze mil, digo, de 15 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas com sede na Rua 62 da cidade de Espinho e gira sob a firma «Pereira & Alonso Limitada», a Manuel Correia Pais, casado, residente na referida cidade de Espinho, na Rua 62, número 37 e a Emília da Conceição Tarrío Pereira, residente na mesma Rua e cidade, por igual valor de 15 000\$00, sendo o valor de cada, digo, 15 000\$00, dividindo-se em duas quotas, no valor de 7 500\$00 cada uma.

Pela mesma escritura ficaram nomeados gerentes da sobredita sociedade os seus únicos sócios Manuel Correia Pais, Emília da Conceição Tarrío Pereira e Joaquim da Silva, tendo ainda alterado, pela mesma escritura, a cláusula 4.º do pacto social.

Cartório Notarial de Ovar, vinte e oito de Março de mil novecentos setenta e quatro.

O Ajudante,
Marta Teresa Macedo Costa

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO

Em 31 de Março, sob a presidência do Arq. Sérgio Gonçalves, reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária deste organismo para apresentação da Conta de Gerência do ano de 1973. Na sessão, em que participaram, além do Presidente da Câmara, todos os membros da Direcção presidida pelo Arq. Jerónimo Reis, foi apreciado e aprovado o documento que passamos a transcrever:

De ano para ano se vai tornando mais difícil a administração do Centro de Assistência por falta de meios de subsistência, pois que se tornou imperativo a actualização dos subsídios mensais, uma vez que já não se justificava a atribuição de subsídios de Esc. 50\$00 e 60\$00. Além disso e como é do conhecimento geral os géneros que utilizamos na Cantina aumentaram de preço assustadoramente.

Em contra partida os subsídios oficiais diminuíram, agravando-se ainda mais esta situação no próximo ano, uma vez que a Empresa exploradora do Casino, cujo mandato agora terminou, nos concedia, ao abrigo do Contrato de Exploração, um subsídio anual de Esc. 15 000\$00.

Ciclo que o Contrato da nova concessão não obriga a qualquer subsídio para esta instituição e já agora e daqui, dirijo um apelo para a SOLVERDE, de cuja sociedade falei parte muitos e bons espinhenses e que conhecem a acção deste Centro de Assistência, solicitando a sua atenção para este facto.

Não deixamos, porém, de tentar por todos os meios ao nosso alcance conseguir auxílio, quer de entidades oficiais quer particulares, simplesmente não temos sido bem sucedidos.

Legado da Exma. Senhora D. Lucinda Pinto Basto — Como é do conhecimento de V. Exas, a parte atribuída a este Centro juntou-se, por deliberação da Direcção, à verba legada para construção de casas para pobres, estando a aguardar-se homologação ministerial.

Este legado é constituído presentemente por Esc. 831 213\$20, insuficiente ainda para dar satisfação à vontade da benfeitora.

Relativamente a este assunto — Construção de Casas para Pobres — foi este Centro em meados do ano passado abordado por um grupo de espinhenses encabeçado pelo sr. Fernando Monteiro de Meneses, propondo-nos a realização das festas em honra de N.ª S.ª da Ajuda para o que nos dariam todo o apoio, apenas impondo a condição de que se algum lucro se tirasse dessa realização o mesmo revertia a favor da campanha levantada pelo jornal local «A Defesa de Espinho» ao que se aceceu.

Essa organização rendeu Esc. 67 079\$00 importância entregue àquele jornal para juntar aos donativos já recebidos para a campanha de construção de casas para pobres.

Novas Instalações — Em virtude de haver necessidade de instalar o Tribunal da Comarca nos Facos do Concelho, teve a nossa Câmara de utilizar a dependência onde funcionava a Secretaria deste Centro. Todavia, ordenou por intermédio dos Serviços Municipalizados, que se procedesse à beneficiação de uma parte da Cantina onde presentemente nos encontramos instalados e cujas obras, como V. Exas. verificam, se processam com inteira satisfação.

O nosso agradecimento, pois, à Câmara e aos Serviços Municipalizados.

Em acta da Direcção de 1-10-73 ficaram exarados já estes votos de agradecimento, bem como ao industrial Exmo. Senhor Manuel Pereira Fontes que ofertou e mandou colocar alcatifa em todas as dependências.

O nosso agradecimento, também, para este Exmo. Amigo.

Crudaspinho — A exemplo dos anos anteriores a Crudaspinho destinou a este Centro uma sessão mensal de cinema durante o período do funcionamento do Casino.

As seis sessões referidas renderam Esc. 9607\$50.

Os nossos agradecimentos a esta Empresa. Movimento da Cantina — Continuamos a fornecer as sopas diárias e um prato ao domingo.

Assim, forneceram-se durante o ano 27 192 sopas, 691 pratos e 6605 quilos de pão.

Distribuímos pelo Natal 116 substanciais BODCS e pela Páscoa 34 quilos de regueifa.

Antes de terminar quero dirigir os meus agradecimentos à Exma. Câmara na pessoa do Presidente Exmo. Senhor Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos pela atenção que sempre tem prestado aos problemas que lhe são postos pelo Centro de Assistência.

Igualmente dirijo os meus agradecimentos ao Exmo. Comandante da Polícia de Segurança Pública e aos agentes encarregados da cobrança.

A escriturária D. Maria Luísa Lamoso, os meus agradecimentos, também, pelo cuidado e zelo com que dirige os serviços de Secretaria, bem como a todos os meus colegas da Direcção.

E agora submeto à apreciação de V. Exas. as Contas da Gerência de 1973, onde se verifica uma Receita de Esc. 267 433\$90 e uma Despesa de Esc. 218 947\$90.

A Receita foi proveniente de:

I.F.A.S.	39 000\$00
Cotização	73 397\$50
Câmara	50 000\$00
Crudaspinho	15 000\$00
Crudaspinho (cinema)	9 607\$50
Diversos	80 428\$90
	267 433\$90

e a Despesa de:

Vencimentos Pessoal	48 000\$00
Géneros alimentícios	50 702\$20
Subsídios atribuídos	105 335\$50
Diversos	14 910\$20
	218 947\$90

JOSE ALMEIDA (JO)

A
 Maior
 Organização
 do País
 em
 Compra, Venda
 e Colocação
 de Capitais



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS:

40.000.000\$00

RUA PASSOS MANUEL, 4-1.º ♦ PORTO

RUA DO OURO, 292-1.º ♦ LISBOA

PROPRIEDADES
 'MEDIADOR NA
 COMPRA - VENDA'

**GENTIL
 GOMES
 DA COSTA**



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
 Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
 Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
 Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.º Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

Revestimentos Modernos

Em: papel lavável de paredes, alcatifas várias, pavimentos plásticos, Novilon colovynyl e coloflor, alcatifas plásticas Belton e Rossella, tectos falsos decorativos.

Bom gosto pela decoração do seu lar

Orçamentos grátis

RUA 16 N.º 360 — ESPINHO

2.º CURSO

AS RAPARIGAS

DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscriva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

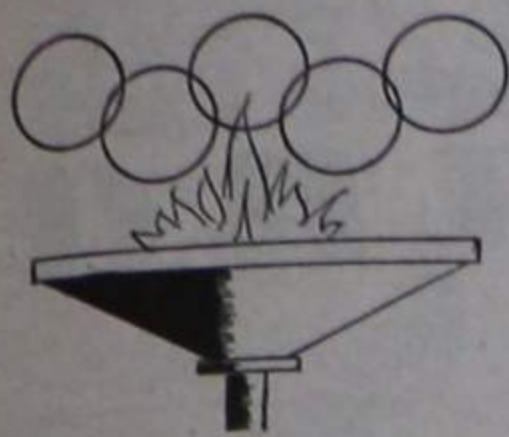
A inscrição é limitada!

CETAP

**CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
 DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS**

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226



desporto



Com licença...

PASSAGEM DE TESTEMUNHO

Quando se iniciou a «nova D.E.», fui convidado para dirigir esta secção desportiva. Não aceitei, por razões que não interessa dissecar agora. O comando foi então entregue, e muito bem, ao Rolando de Sousa. A quem, aliás dentro de prévia combinação eu fui dando a minha despretenciosa ajuda.

Todavia, a falta de tempo de cada qual, trava as melhores intenções. O Rolando de Sousa que, como eu trabalha no Porto, passou a ter menos tempo do que eu. De facto além desse cerceamento de índole profissional com implicações maiores por ser fora de portas, ele é também dirigente e atleta no S.C.E. Portanto, a certa altura, só com muito sacrifício poderia corresponder às solicitações desta secção. Isso, motivou maior assiduidade minha e acabou por ocasionar a passagem do testemunho. Única e exclusivamente pela falta total de tempo do Rolando de Sousa, tempo que eu tenho um pouco mais, pois, na actualidade não sou já dirigente, nem praticante desportivo.

Por isso, há bem poucos dias, numa reunião dos comandos deste periódico, eu aceitei assumir a direcção desta página, embora, para já condicionado pela fase de convalescença duma doença a causar-me, ainda, determinadas inibições.

Recedi o testemunho das mãos do Rolando de Sousa, ao qual «exijo», dentro das suas possibilidades de tempo, alguma colaboração para as colunas que orientou na fase inicial desta «nova D.E.».

Recedi o testemunho e, portanto, tracei já os planos de orientação que vou imprimir dentro dos condicionamentos existentes, o primeiro dos quais — e é bom não se esquecer — é a falta do tal tempo, porquanto não sou profissional do jornalismo, e o segundo as limitações de espaço, de estruturas e económicas do Jornal, tudo isso a impor ou, melhor, a refrear ideias e mais ideias que gostaríamos de ver realizadas. E pena, é verdade de aceitar.

Claro algumas irão mesmo para a frente, haverá aos poucos mudanças e inovações, sem que isto queira denotar discordância com directrizes anteriores, mas apenas pelo facto de cada individuo ter as suas ideias, concepções ideais, sonhos e forma de agir.

Por conseguinte, assinalada a PASSAGEM DE TESTEMUNHO, deixo para a semana mais algumas considerações que me surgem pertinentes neste dealbar da minha actividade de novo comandante desta secção com total responsabilidade e subordinando-me, apenas, às directrizes do próprio Jornal e à missão que cabe à Imprensa.

CARLOS SARRIA

MOSAICO

A final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, da época de 73/74 será jogada em 15 de Maio próximo, pelas 20 h, no Estádio Centenaire, em Bruxelas (Heysel) na Bélgica e transmitida pela Eurovisão.

Mais uma vítima do automobilismo de competição! Peter Revson, piloto norte-americano, morreu recentemente nos treinos para o Grande Prémio da África do Sul, por despiste a 200 km/h!

O conceituado árbitro Francisco Lobo foi vetado pelo Benfica, devido ao enredo da mostra do «amarelo» a Toni, no decurso do F. C. do Porto-Benfica.

Joaquim Agostinho acaba, finalmente, de brilhar numa prova na estranja, obtendo um honroso 3.º lugar na «Semana Catalã», depois de Zoetemelk e Merckx, para além de ter evidenciado a categoria que se lhe reconhece.

George Foreman, o possante «negro» norte-americano, despachou Ken

Norton ao 2.º assalto e por K.O. técnico, conservando o ceptro mundial de «pesados».

No I Portugal-França em futebol corporativo, a equipa dos trabalhadores portugueses sofreu uma rude derrota por 4-1.

Best, craque futebolístico famoso pela sua categoria, caiu em desgraça e está envolvido num processo de roubo de diversos objectos a uma «ex-miss» Mundo. Foi apançado em 120 contos.

Carlos Rentemann (Argentina) venceu o Grande Prémio da África do Sul, em automobilismo (Fórmula 1). O «mundial» de condutores é agora comandado pelo suíço Regazzoni (10 p.) seguido por Fittipaldi (Brasil), Rentemann (Argentina), Hailwood (Inglaterra) e Hulme (N. Zelândia) todos com 9 p.

Na 1.ª mão da «Taça dos Campeões Europeus», em hóquei em patins, que nunca foi vencida por equipas portuguesas, nas 8 edições anteriores, o Desportivo de Lourenço Marques bateu o Rollsport, da Suíça, por 13-3.

Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das 8 às 13 e das 14 às 21 horas

Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. • Ambulância e oxigénio para transporte de doentes.

Rua 16 n.º 868
Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)

Tel. de urgência 922329
(das 21 às 8 h.)

ESPINHO

FUTEBOL

SP. ESPINHO, 6 — GIL VICENTE, 0

(ao intervalo: 1-0)

COM A PRIMAVERA DESPONTAM OS GOLOS?

FICHA DO JOGO

Campo: da Avenida.

Piso: pelado, bom.

Público: muito menos que o habitual.

Tempo: primaveril.

Arbitragem: Sebastião Pássaro (Setúbal), auxiliado por Ezequiel Feijão (bancada) e Fernando Capela (peão).

Equipas:

SP. DE ESPINHO — Luz; Artur Augusto, Simplicio, Gonçalves e Gabriel; Meireles (cap.), Júlio e Ferreira da Costa; Augusto, Telé e Malagueta.

Suplentes: Casal, Gomes, Pinto Ribeiro, Helder Ernesto e Artur Jorge.

GIL VICENTE — Djair; Marques, Celton (cap.), Gomes e António Maria; Simões, Pedrinho e Paiheiras; Marconi, Morais e Nivaldo.

Gois: aos 13 m, 1-0: Gabriel remata, ressalta na defesa e TELÉ recarga; aos 52 m 2-0: canto e TELÉ emenda à boca da baliza; aos 67 m, 3-0: centro de Gonçalves e cabeça de AUGUSTO; aos 73 m, 4-0: série de recargas e MEIRELES concretiza a última; aos 88 m, 5-0: centro de Malagueta desaproveitado, sobra para FERREIRA DA COSTA e... «petardo» no fundo da baliza; aos 89 m, 6-0: Júlio remata, Djair não segura e TELÉ só empurra.

Substituições — No Sp. de Espinho: aos 70 m, Gabriel vítima de uma «patada», por Gomes; aos 73 m Meireles (distensão?) por Helder Ernesto; No Gil Vicente: aos 53 m Nivaldo por Russo.

1—Faltou um juiz de linha. Ocupou o lugar o antigo futebolista e voleibolista espinhense, Fernando Capela: Isenção, imparcialidade, boa visão. Bem tirados os «fora-de-jogo». Mesmo o da anulação do golo a Augusto. Bravo Capela. Ninguém teve razão de queixa. Assim se serve o desporto. Parabéns.

2—No período de melhor tom exibicional, apenas um tento. Ai o Sp. de Espinho fez um futebol vistoso vivo, penetrante, com os dianteiros procurando o golo. Errou-se o alvo algumas vezes. O golo da tranquilidade veio cedo. A superioridade era manifesta. Os gilistas reforçados na defesa e contra-atacando de longe a longe. O costume esta época na Avenida. Só que desta feita...

3—...desta feita o Sp. de Espinho sentiu-se senhor da situação. Em todos os capítulos. «Rasgou» o lado direito contrário. Impôs o ritmo. Não claudicou. Não defendeu a vantagem. Procurou antes ampliá-la. Não teve quebras pronunciadas na produção futebolística. Foi sempre superior. Em todos os capítulos.

XADREZ

TORNEIO DA PÁScoa

Próximos dias 12 e 13

INSCRIÇÕES ABERTAS NA SEDE DA A. A. ESPINHO

Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Tel. 921900 — ESPINHO
Residência | Telef. 964194

4—Na segunda metade os «tigres» continuaram a pressionar. As jogadas bem urdidas prosseguiram. Construídas as ocasiões de golo estes surgiram naturalmente. A exibição, porém, perdia discernimento. Mas nunca os locais deixaram de mandar no terreno. Os goleadores não se mostraram perdulários como de costume. Aproveitaram os ensejos. Curioso: depois de 4 jogos um golo. Em 2 jogos, 9 tentos! Há ou não capacidade atacante? Por onde andava?

5—Depois do 4-0 (resultado seguro) o tom exibicional baixou. Os gilistas — com muitos brasileiros «sabidos», de mau perder — botaram toada violenta. Gabriel levou uma «patada». Meireles, magoou-se. Os «tigres» refrearam. Os de Barcelos buscaram com brio o ponto de honra. Quase o conseguiram. Os «tigres», porém, sacudiram esse assomo e, muito mais frescos fisicamente, ampliaram a goleada.

6—Resultado certo e os de Barcelos nem se podem queixar de... terem «galo». Um resultado a transmitir confiança aos locais na fase decisiva da prova. E na capacidade da equipa: futebolística, física, colectiva, técnica e... de fazer tentos. Porque não é sempre assim? E a irregularidade fora?

7—Gabriel Meireles, Júlio, Ferreira da Costa, Telé («hat-trick») — disse-me que a «crise» estava vencida e Augusto os de melhor rendimento.

8—Sebastião Pássaro? «Voou» baixo. Um «penalty» perdoado aos locais. Não trouxe cartões (amarelo e vermelho) para alguns gilistas. Aquela «patada» ao Gabriel... Fez vista grossa quando não devia. E nem lhe criaram problemas. Nem o juiz de linha improvisado. Pelo contrário.

C. S.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Fafe	28	13	11	4	32-12	37	
Sanjoanense	28	14	9	5	34-15	37	
Espinho	28	15	6	7	43-24	36	
Penafiel	28	15	4	9	43-25	34	
Chaves	28	14	6	8	34-25	34	
Varzim	28	13	8	7	32-28	34	
U. Coimbra	28	11	10	7	44-32	32	
Braga	28	12	8	8	33-22	32	
Tirsense	28	13	6	9	39-37	32	
Lourosa	28	11	8	9	31-35	30	
Salgueiros ..	28	10	9	9	39-42	29	
Riopele	28	8	12	8	43-36	28	
Famalicão ..	27	8	11	8	25-25	27	
Feirense	28	7	10	11	32-41	24	
Gil Vicente	28	9	5	14	32-37	23	
Vilanovense	28	6	11	11	28-37	23	
Oliveirense ..	28	6	9	13	23-34	21	
Lamas	27	6	7	14	19-31	19	
Gouveia	28	5	3	20	17-48	13	
Aves	28	4	5	19	19-55	13	

ANÍBAL (F.C. PORTO) ESTREIA NA FESTA DE MEIRELES

Mais um aliciante para a tarde futebolística de homenagem a MEIRELES, o actual «capitão» da equipa espinhense, que será a apresentação do novo guardião do Sp. de Espinho, ex-internacional junior do F. C. do Porto, ANÍBAL, que jogou ainda na Académica de Coimbra e se mostrou um guardião excelente e de promissores recursos. Regressado agora do Ultramar, depois de cumprida a vida militar, Anibal vem constituir reforço magnífico para o valioso plantel espinhense.

HORIZONTE SALDOS E SALDOS

Há saldos e saldos. Os de vestuário, calçado, electrodomésticos e quejandos. Manobras defensivas comerciais. Fornecem, no entanto, oportunidade e jeito ao Zé-consumidor. É que, doutro jeito, nunca chegariam a certos artigos.

Há saldos e saldos. Os das grandes empresas, dos bancos e quejandos. Saldos positivos ou lucros líquidos. Estamos na época. Diariamente, os jornais escarrapacham os relatórios. E os números vultuosos. Lucros, pois, porque são empórios comerciais. Orientam-se no sentido de ganharem mais e mais. Para lá das inflacções, carestias, etc. Há que apresentar, no término de cada gerência, mais e melhor. O resto não é com eles.

Há saldos e saldos. Compreendo uns e outros. Embora, em certos aspectos me choquem. Sobretudo quando equacionados com indiscutíveis realidades.

Mas há outros saldos que eu não encaixo. Por exemplo, quando uma Câmara Municipal apresenta um saldo positivo de quase 10 500 contos. Aconteceu com a de Famalicão, relativamente à gerência de 1973.

É que, suponho, uma Câmara não é propriamente uma empresa comercial. Deverá obstar-se a que dê prejuízo, mas daí a apresentar lucros chorudos vai uma distância considerável.

A não ser que... A não ser que o respectivo concelho seja um paraíso. Onde nada falte aos munícipes. Desde, por exemplo, água, luz, boas estradas, etc. etc. E infraestruturas sócio-culturais. E o problema da habitação resolvido. E... E tantíssimas coisas que não bem sabemos.

Ficamos a supor que seja assim. Lá para o concelho famalicense. Ou melhor, diz-nos isso os 10 500 contos no cofre, no fim do ano. Não houve necessidade no concelho para os gastar. Não houve e, pelos vistos, não há questões prementes, prioritárias, para os investir.

Quando uma Câmara apresenta tal manho saldo positivo, forçosamente que terá um município paradisíaco. E os munícipes devem ser uns rezinhos.

Sim, pois até sobraram 10 500 contos. Sim, porque, como as Câmaras não são empórios comerciais, certamente a orientação não se faz no intuito de apresentarem lucros vultuosos.

Daí, chegamos à conclusão de que, com 10 500 contos de saldo de gerência da sua Câmara, o concelho de Famalicão não deve ter carências de qualquer espécie.

Notável, invulgar, aplaudível e pedir a receita ou seguir o exemplo para se atingir tal estágio, não será



ANSIEDADE

Vejo nascer o sol todos os dias!
— O sol, burilador de jóias raras;
O sol que beija os campos e as searas;
Que abraça o mar imenso e as serranias!

O sol que aquece as plagas mais sombrias
E esbanja luz pelas regiões ignaras;
Que brinca nos regatos de águas claras
E canta nas lagods doentias!

Porém o sol que busco, em sonho e em ânsia,
Não é o que nasce e morre na distância
Dum dia breve, e em sombras se traduz!

Pelo sol da Verdade é que eu anseio...
— Pela manhã de luz que inda não veio
Dar-me a certeza duma eterna Luz!

CARLOS DE MORAES

CRÓNICA CONFORMISTA

Depois de um silêncio algo prolongado, volto à liça, no meu pedagógico intuito de fazer ver bem claro a quem teima em fechar os olhos às realidades lógicas das coisas. Reata-se hoje a minha tarefa de desfazer equívocos, de combater cérebros atrofiados, de lutar contra quem faz da má-língua profissão de fé.

Apercebi-me de que há por aí muita gente a ferver só porque a Académica de Espinho terá que integrar-se no cortejo dos clubes do distrito de Aveiro que se dedicam ao hóquei em patins. Ora eu acho que tudo está muito bem, que é absolutamente justo que Espinho se integre no seu Distrito, até porque a lógica do sr. Manuel Boia, muito ilustre Presidente da Direcção da Associação de Patinagem de Aveiro, é irrefutável. Como ele muito doutamente disse em recente discurso pronunciado na sua cidade, a esse clube da minha cidade «há muito se impunha dever jogar no Distrito a que pertence». Pois, aplaudo-o com ambas as mãos, lamentando não ter mais para o fazer. Estou com ele quando diz que a Académica «integrar-se-á, assim, numa comunidade é certo que diferente da que está habituada, mas onde, havendo deveres, também há direitos e o principal é o de serem donos da sua própria Associação, mandando nela, com pleno direito e quanto a respectiva quota parte o permita, passando a ser «alguém», que é mesmo ouvido e em que a sua qualidade de filiado é fielmente respeitada».

Assim é que é! No Porto a Académica nunca foi nada! Agora, em Aveiro

é que vai ser! Vai, sim senhor! Pois se até vai passar a poder mandar a sua quota-parte! Pois se até vai fazer-se ouvir! Pois se isso parece, ao que dá a entender o senhor Manuel Boia, que nunca aconteceu nos seus trinta e tal anos de permanência na área do Porto! Pois se, em vez das lamentáveis rivalidades com os clubes do Porto, a Académica vai passar a ter o contacto permanente com colectividades que comungam entusiasticamente no amor ao «eterno Distrito de Aveiro, uno e indivisível!» Pois se, apesar dos invocados inconvenientes das distâncias, apesar de alguns exemplos infelizes de outras modalidades desportivas aveirenses, vai entrar numa Associação que tem 15 — filiados — 15, cada um deles com equipas de todas as categorias autorizadas, sem que nenhum desista ou seja eliminado das competições, como está a suceder nas actuais «Taças do Distrito de Aveiro!»

A Académica, se não quer ser ingrata pelo favor que o senhor Manuel Boia está a querer prestar-lhe, até deveria, em reunião da sua Assembleia Geral expressamente convocada para tal fim, conceder-lhe o maior galardão que os Estatutos permitam. O senhor Manuel Boia afirmou que nem ele «próprio pensava que, em apenas cinco anos, se fizesse tanto!» — porque, segundo o seu distritalíssimo parecer, «o nosso (aveirense) destino é crescer...». Não podemos negar as mãos que se nos oferecem tão generosamente, tão altruisticamente, tão sem segundas intenções, tão, tão...

ZÉ CONTENTE

O DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE EM ESPINHO

Decorreram, nos últimos sábado, domingo e segunda as manifestações levadas a cabo pela Secção Cultural da A.A.E. com o propósito de assinalar o 28 de Março — Dia Mundial da Juventude.

Todas as manifestações tiveram uma inesperada participação por parte dos jovens. Tudo começou, no sábado, com muita gente a cantar e alguma a dizer poesia criando o ambiente para que o grupo de Teatro da Secção Cultural revelasse as suas primeiras experiências teatrais que pelo certo conquistaram entre os presentes alguns aderentes ao grupo que já está a trabalhar. A noite, cerca de 80 jovens reuniram-se para discutir os seus comuns problemas perante uma mesa constituída por jovens ligados a diferentes sectores do trabalho: um estudante universitário, um estudante liceal, um empregado de escritório, uma assistente social e um operário. O assunto dos debates será objecto de um próximo suplemento «HOJE».

Domingo, projectou-se o filme de longa metragem — «O Comboio Apito Três Vezes» — de que foram distribuídos folhetos críticos a todos os assistentes; sendo esta utilizada como experiência para novas realizações congéneres, não podemos dizer que se tenha obtido a participação esperada. À tarde, os membros mais directamente ligados à Secção deslocaram-se num passeio, a pé, a Paramos, onde confraternizaram com a juventude local.

Segunda-feira tudo acabou pelo melhor, com o colóquio sobre o filme «Vida em Família». Uma centena de pessoas, na sua maioria bastante jovens, ficaram dinamizados pelo crítico Alves Costa, intervindo calorosamente na análise dos múltiplos problemas postos pela fita.

De todas as realizações, ressalta uma certeza: é preciso fazer-se mais em diferentes locais, pois das discussões levadas a cabo pode não ter saído luz mas simplesmente a necessidade e o gosto de continuar a discutir.

A «Defesa» precisa de mais assinantes
Fale ao seu amigo

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Comissão de Turismo

ESPINHO



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

T E L.
9
2
1
3
2
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante
Aos domingos — Matinée
Com o conjunto — TONI SAMPAIO

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril